

Ciências da Saúde da UBI avança com primeiro ensaio clínico promovido pelo C2ICB

APÓS A FASE DE CONSOLIDAÇÃO DOS SEUS PROCESSOS O CENTRO DE COORDENAÇÃO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA DAS BEIRAS, INTEGRADO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, PREPARA-SE PARA DAR INÍCIO AO SEU PRIMEIRO ENSAIO CLÍNICO.

O Centro Académico Clínico das Beiras (CACB), sediado na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI), surgiu em 2017. Trata-se de um consórcio composto por várias instituições ligadas à prestação de cuidados, ensino e investigação na área da saúde, envolvendo os distritos de Castelo Branco, Guarda e Viseu.



Este que é o maior centro académico do país – em termos de número de parceiros de base, tendo também uma grande abrangência territorial – revela um forte posicionamento ao nível da investigação. Miguel Castelo-Branco, presidente e docente da FCS-UBI, médico e investigador, soma às suas funções a coordenação do C2ICB - Centro de Coordenação de Investigação Clínica das Beiras, um núcleo criado para apoiar a investigação produzida no CACB – Centro Académico Clínico das Beiras.

Os profissionais de saúde debatem-se com a dificuldade real de articulação da prática clínica com a investigação. As tarefas administrativas, obrigatórias em todos os projetos de investigação, são morosas tornando-se num fator determinante na não adesão dos profissionais de saúde à prática da investigação. Nes-

se sentido, “tentando criar condições otimizadas para que a investigação clínica ocorra, a FCS-UBI, de acordo com o CACB, criou o Centro de Coordenação de Investigação Clínica das Beiras (C2ICB), um núcleo de apoio à investigação clínica”, explica Miguel Castelo-Branco. Esta equipa multidisciplinar tem como finalidade estimular os profissionais para o desafio da investigação clínica, oferecendo-lhes ferramentas que facilitam o seu quotidiano. Falamos, a título de exemplo, de iniciativas como o contato com promotores, o apoio na angariação, implementação e monitorização dos ensaios clínicos incluindo a vertente administrativa e logística, a relação com instituições como as comissões de ética, a promoção, dentro de cada instituição, do desenvolvimento de boas práticas de investigação, etc.

O C2ICB assume também estas funções perante iniciativas individuais de investigação clínica, em todos os níveis do processo, desde o apoio na procura de financiamento, à análise e interpretação de outcomes, envolvendo de forma crescente os hospitais e os centros de saúde em processos de investigação. Nesse sentido, decorreu em 2019 um conjunto de ações de formação em várias unidades de saúde – desde Viseu, Covilhã, Guarda e Castelo Branco – na vertente das boas práticas de investigação. “Queremos incentivar o surgimento de novas ideias, novos produtos e novas soluções na nossa região e estudar a possibilidade de estas passarem para a realidade e não ficarem apenas no campo das ideias”, reforça o coordenador do centro.

AGÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA E INOVAÇÃO BIOMÉDICA

Em julho de 2018, a Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB) surgiu com a finalidade de financiar e promover a investigação clínica e de translação e inovação biomédica gerada pelos centros académicos clínicos a nível nacional. Estas estruturas nasceram com a missão de melhorar a relação entre as instituições de ensino superior e as instituições de saúde, com o supremo objetivo de incrementar a investigação clínica produzida pelos profissionais e melhorar os cuidados prestados à população.

E, porque não se pode dissociar a investigação clínica da prática clínica, importa referir que a investigação aplicada decorre das iniciativas de investigação, evidenciando-se na atualização das práticas, sendo crucial que “as equipas de investigação estejam a par da mais recente evidência científica para as práticas clínicas, contribuindo assim para a atualização mais rápida dos procedimentos nos seus hospitais e centros de saúde; por outro lado, cria-se um canal de disponibilização de medicamentos novos com a participação da população em ensaios de medicamentos, ou de dispositivos médicos”, realça o diretor do C2ICB.

“Tentando criar condições otimizadas para que a investigação clínica ocorra, a FCS-UBI, de acordo com o CACB, criou o Centro de Coordenação de Investigação Clínica das Beiras (C2ICB), um núcleo de apoio à investigação clínica”

No campo dos dispositivos médicos, a UBI tem vindo a evidenciar-se numa aposta forte de investigação e desenvolvimento, quer na área da telessaúde, da inteligência artificial, do machine learning, dos sensores ou da automatização da leitura de sinais e da gestão e tratamento de dados e seu armazenamento na “cloud”.

Estrategicamente, e em coordenação com o CACB, o C2ICB, através da FCS-UBI, percorre um caminho “proveitoso” preparando-se para efetivar o primeiro ensaio clínico decorrente da sua atividade de investigação clínica. O ensaio clínico, promovido pela indústria farmacêutica, irá decorrer no Hospital Amato Lusitano, em Castelo Branco e vai testar um novo medicamento.

